



A esperança é semelhante
ao fermento que faz
crescer toda a massa

Podemos ser 'testemunhas' e
comunicadores de uma
humanidade nova

Ver a realidade com
consciente confiança

POR UMA COMUNICAÇÃO QUE ESPALHE A BOA NOTÍCIA

Mensagem do papa Francisco para o 51º Dia Mundial das Comunicações Sociais

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Dom Washington Cruz
comemora os três anos
do *Encontro Semanal***

pág. **2**

ARQUIDIOCESE



**Milhares de pessoas
vão às ruas contra o
aborto, em prol da vida**

pág. **3**

VOCAÇÃO



**Primeira congregação
religiosa feminina no
estado de Goiás**

pág. **4**

COMUNICAÇÃO DA ESPERANÇA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Como bispo, por vezes reflito acerca do imenso desafio que os comunicadores e a comunicação social possui nestes tempos difíceis. Antigamente, a profecia parecia residir na comunicação do que não poderia ser comunicado, sobretudo em tempos de terrível cerceamento à liberdade de imprensa e da autonomia de opinião política que os instrumentos de comunicação sofriam. Nos anos do regime militar e até pouco tempo atrás, a atitude profética dos meios de imprensa estava em revelar e

tornar públicas as notícias que não se divulgavam facilmente por inúmeras razões.

Hoje, vive-se numa evidente democratização do acesso à informação e da liberdade de imprensa. A profecia, agora, parece não residir mais na transparência cristalina dos fatos. O que parece ser um grande desafio para o tempo presente é a comunicação da esperança. Nestas últimas semanas, a nação brasileira viveu ainda mais essa realidade, com um imenso acervo de notícias advindas das revelações obtidas por meio dos sérios instrumentos de investigação policial que o aparato de Estado possui. As emissoras de TV, rádio e os instrumentos midiáticos, de um modo geral, trouxeram para o povo brasileiro a realidade triste das negociações inescrupulosas que marcaram e continuam marcando o mundo político e econômico nacional.

Assim, em meio a tantas negatividades, a tanto realismo que faz tornar real o que antes se via apenas em filmes, uma postura profética nova parece ser urgente: Qual esperança temos a oferecer? Como ressuscitar no coração das pessoas a credibilidade e a confiabilidade? Quais as responsabilidades que os meios de imprensa possuem no sentido de não fazer com que o povo brasileiro mergulhe no pessimismo árido sem entrar numa ingenuidade infértil?

Ante essa realidade, soam e ressoam as palavras do papa Francisco: “Gostaria que esta mensagem pudesse chegar como um encorajamento a todos aqueles que, diariamente, seja no âmbito profissional seja nas relações pessoais, ‘moem’ tantas informações para oferecer um pão fragrante e bom a quantos se alimentam dos frutos da sua comunicação. A todos quero exortar a uma comunicação construtiva, que, rejeitando os preconceitos contra o outro, promova uma cultura do encontro por meio da qual se possa aprender a olhar, com convicta confiança, a realidade. Creio que há necessidade de romper o círculo vicioso da angústia e deter a espiral do medo, resultante do hábito de se fixar a atenção nas notícias más (guerras, terrorismo, escândalos e todo o tipo de falimento nas vicissitudes humanas)” (51ª Mensagem ao Dia Mundial das Comunicações Sociais).

Nesta semana, dia 24 de maio, este *Encontro Semanal* completou 3 anos de circulação. Folheando suas edições, o leitor pode comprovar o quanto este veículo de comunicação tem servido à comunicação da esperança e das alternativas pastorais e sociais para os grandes problemas e desafios dentro dos quais a Igreja é vocacionada a testemunhar a Fé, a Esperança e a Caridade. Ao ensejo desta edição, agradeço a todos os profissionais e colaboradores que auxiliam na elaboração jornalística e editorial deste jornal que tanto tem ajudado a Arquidiocese de Goiânia a continuar sendo o povo da esperança, porção do povo de Deus que, também por meio da Comunicação, faz uma experiência de comunhão eclesial e de laços de fraternidade.

Celebrando a Padroeira de nossa Arquidiocese, Nossa Senhora Auxiliadora, primeira comunicadora das alegrias do Reino, porque primeira cristã, coloco sob seu manto protetor todos aqueles que, como ela, se dedicam a anunciar as maravilhas que o Senhor faz em favor do Seu povo santo.

Editorial

É tradição na Igreja o sucessor de Pedro divulgar uma mensagem por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado sempre no domingo que antecede a Festa de Pentecostes. Neste ano, Francisco apontou os caminhos para a difusão de uma comunicação amparada na lógica da Boa Notícia. É urgente, de fato, promover uma comunicação propositiva. Saiba como isso é possível na reportagem de capa (pág. 5).

Em Arquidiocese em Movimento,

trazemos a cobertura da 9ª Marcha Goiana da Cidadania em Defesa da Vida contra o Aborto, que aconteceu no dia 17, e o X Seminário de Bioética, que tratou da dignidade da pessoa humana. Continuando a seção Ano Vocacional Mariano, desta vez, apresentamos a Congregação das Irmãs Dominicanas de Monteils, as primeiras religiosas a desbravarem o sertão goiano.

Boa leitura!

Fique por dentro



Foto: Rudger Remigio

Várias escolas participaram, no dia 20 de maio, da X Romaria da Educação Católica a Trindade. Antes do início da caminhada, padre Vítor Simão abençoou os participantes e desejou que os jovens fizessem uma ótima peregrinação até a casa do Pai Eterno.

O bispo auxiliar e bispo referencial para a Educação no Regional Centro-Oeste da CNBB, Dom Levi Bonatto, presidiu a celebração, que contou com a participação de cerca de 2 mil pessoas, no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. O templo ficou repleto de alunos de várias escolas católicas. Durante a homilia, ele citou uma frase de São José Maria Escrivá, fundador da *Opus Dei*: “Reza, faz sacrifícios, trabalha em mil coisas de evangelização, mas não estuda? Então não serve”.

Além dos alunos e de alguns pais, vários diretores de escolas estavam presentes na celebração, inclusive o reitor da PUC Goiás, prof. Wolmir Amado, que fez questão de caminhar junto com os alunos. Durante o trajeto, o Pai Eterno abençoou todos os romeiros com uma graça especial, a chuva, que não desanimou os peregrinos a continuarem a caminhada até o Santuário. Ao final da celebração, Dom Levi sugeriu aos presentes reunirem cerca de 5 mil pessoas na próxima Romaria da Educação Católica.

ENCONTRO

semanal

Arcebispo de Goiânia: Dom Washington Cruz
Bispos Auxiliares: Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes

Coordenadora de Comunicação: Eliane Borges (GO 00575 JP)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8674/DF)
Redação: Fúlvio Costa
Revisão: Thais de Oliveira
Diagramação: Carlos Henrique e Fúlvio Costa
Colaboração: Edmário Santos, Marcos Paulo Mota

Estagiárias: Hérica Alves e Isabel Oliveira
Fotografia: Rudger Remigio
Tiragem: 25.000 exemplares
Impressão: Gráfica Moura



Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673



FUNDAÇÃO AROEIRA
LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO



Assim a gente
**transforma
o mundo**

Educação **Infantil**
Ensino **Fundamental**
Ensino **Integral**

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Marcha reúne 2 mil pessoas

Em defesa da vida



Em vista da grande discussão sobre o aborto e das abordagens políticas que esse tema recebe atualmente, aconteceu no último dia 18, a 9ª Marcha Goiana da Cidadania em Defesa da Vida e Contra o Aborto. O evento contou com a presença de religiosos, diversas escolas da capital, representantes políticos e simpatizantes. Saindo da Praça Cívica, com cerca de 2 mil pessoas, o trajeto passou pela Avenida Araguaia e retornou pela Rua Tocantins, no Centro.

Representando o arcebispo Dom Washington Cruz, esteve presente o bispo auxiliar Dom Moacir Arantes. Ele falou sobre a importância da marcha, que dá voz aos que não têm. “A relevância desse evento se faz por causa daqueles que acreditam no valor da vida humana, independente de suas vertentes religiosas, para que possam, de fato, levar para a sociedade a voz e o grito em defesa da vida”.

A vida é um direito garantido pela Constituição Federal brasileira, no artigo 5º. “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. A vida é, portanto, um valor inegociável, pois é um dom de Deus.

As mães presentes na marcha se mostraram determinadas a lutar e validar o direito à vida. Na maioria das vezes, a gravidez não é planejada, mas isso não pode e não deve ser visto como problema, afinal existe uma vida que cresce ali dentro do ventre. Mãe de dois filhos, de seis e três anos, Valeska Gabriela comentou a importância da marcha para ela: “É essencial para conscientizar as pessoas e lembrá-las que a vida é um bem maior, ainda mais quando se trata de um filho que tem o direito de viver”.



X Seminário de Bioética

O ser humano é um fim, não um meio, porque ele é único

A singularidade do ser humano é que o torna um fim e não um meio, conforme palavras da filósofa, mestre em Teologia e especialista em Bioética, irmã Rita Batista, durante o X Seminário de Bioética, realizado na noite do dia 17 de maio, no auditório da área 4, da PUC Goiás. De acordo com a estudiosa, isso faz do homem e da mulher, independente de cor, raça ou status social, um ser com dignidade e “irrepetível”, que não pode ser manipulado ou instrumentalizado. “A pessoa tem dignidade e deve ser respeitada, ainda que ela não tenha desenvolvido nenhuma capacidade humana, por isso não podemos abortar ou matar de forma alguma, porque ela não é um meio, mas um fim”.

Irmã Rita disse ainda que violar a dignidade da pessoa humana ofende o Criador e a ordem da criação. A liberdade, nesse sentido, passa a ser entendida de outra maneira. “Posso, mas em nome do bem maior não me convém. É fundamental agir pela verdade e não pelo que se quer”, explicou. A religiosa também comentou que cada pessoa, por ser herdeira das gerações passadas, é responsável pelas gerações futuras, fato que é injusto privar as pessoas dos bens necessários, como o direito de ir e vir. “Por tudo isso, os mais excluídos merecem nossa atenção”, enfatizou.

A dimensão social, conforme a irmã, também precisa da mesma atenção. “Se não tivermos cuidado, vamos entregar um mundo inadequado às gerações futuras”, alerta. O que então define a dignidade da pessoa humana? Questionou irmã Rita, que em seguida respondeu: “Não pode ser a racionalidade porque nem todos a desenvolveram, mas sim o simples fato de existir como pessoa humana. Por exemplo: o jovem que roubou e matou, ele é um lixo? Não. Ele é um ser humano que praticou atos horríveis, mas que precisam ser reparados. No entanto, ele não deixou de ser humano”. Durante sua exposição, irmã Rita tratou também de temas como nanotecnologia, biotecnologia e infotecnologia, ciências que estudam a era do pós-humano, em que máquinas podem nos substituir. O XI Seminário de Bioética será realizado no próximo mês de outubro.

FALTAM 3 DIAS PARA O SINAL ANALÓGICO DE TV SER DESLIGADO.

Prepare já a sua TV para o sinal digital:



Se a sua TV é de tubo, você vai precisar do conversor e da antena para TV digital.



Se a sua TV é de tela plana, é preciso conferir se ela tem o conversor embutido. Se tiver, você vai precisar só de antena.



Se você utiliza TV por assinatura ou antena parabólica, fique tranquilo.



SAIBA MAIS:



ACESSE:



Data de desligamento conforme regulamentação em vigor.

Seja:Digital

EAD - Criada conforme determinação da ANATEL

Irmãs Dominicanas de Monteils

Primeiras missionárias religiosas do sertão goiano

FÚLVIO COSTA

A família dominicana, conhecida como Ordem dos Pregadores, nasce em 1216 (Século XIII), fundada por São Domingos de Gusmão, na Espanha. A missão da ordem, desde sua origem, é levar a todas as nações a Palavra de Deus, que deve ser acolhida e contemplada como critério de verdade de Deus. De São Domingos, a congregação herdou, portanto, nesses 800 anos de história, a espiritualidade e os pilares fundamentais: estudo, oração, vida comunitária e pregação. “O dominicano é místico, homem e mulher de oração, que preza pelos momentos litúrgicos celebrativos. Tem sua vida pautada pelos estudos não só da ciência secular, mas também da Palavra de Deus, porque esse pilar leva à contemplação”, explica irmã Maricélia Paz, uma das 14 irmãs da província presentes em Goiânia. Ela explica ainda que a vida comunitária é fundamental porque o dominicano só vê sentido em sua existência por meio da convivência e da unidade com os irmãos. “Nosso apostolado só faz sentido vivendo em comunidade, e nós só somos pregadores – nosso quarto pilar – porque somos missionários”, enfatiza.

A família dominicana está presente em todo o mundo e reúne



Foto: Rudger Remigio

monjas, frades, irmãs, membros de institutos seculares de fraternidade e leigos. Todos usam a mesma divisa impressa no brasão: *Veritas*, que quer dizer verdade. As Irmãs Dominicanas de Monteils são uma ramificação da Ordem Dominicana. Elas nascem em 30 de março de 1850, na região rural de Bor, no sul da França, fundada por Alexandrine Conduché, futura Madre Anasta-

sie. A cidadezinha mais próxima de Bor é Monteils, que mais tarde passou a integrar a nomenclatura das religiosas e tornou-se também sua sede, que hoje é Paris. “Somos uma congregação feminina dedicada ao ensino, numa rara junção de apostolado e profissão”, diz irmã Madalena Santos, que explica que a missão delas é a educação formal e informal, por isso elas estão inseridas

nas escolas, instituições, e nas comunidades envolvidas com a educação de base, na formação integral da pessoa e no engajamento social para que os direitos fundamentais, sobretudo dos mais pobres, sejam respeitados e garantidos”, completa. Em reconhecimento a esse trabalho, os Dominicanos têm cadeira cativa na Organização das Nações Unidas (ONU).

Pioneirismo religioso e educacional

Se as Irmãs Franciscanas da Ação Pastoral são as pioneiras da educação na antiga Campininha das Flores e as Agostinianas as pioneiras de Goiânia como cidade, as Dominicanas são as primeiras evangelizadoras do antigo estado de Goiás. Sim, elas chegaram aqui, mais precisamente na cidade de Goiás, em 1889, onde fundam o Colégio Santana, na antiga Arquidiocese de Goiás. “Nossas irmãs vieram de Uberaba (MG), onde chegaram primeiro no Brasil

(1897), a cavalo, para a Província de Goiás, trajeto que demorava um mês para ser percorrido”, destaca irmã Maria de Jesus, superiora da Comunidade São José. Naquela época, a Arquidiocese compreendia o estado de Minas Gerais, desde Uberaba, passando por todo Goiás, pelo hoje Distrito Federal e pelo estado do Tocantins, até o chamado “Bico do Papagaio”, que faz divisa com os estados do Maranhão e Pará. As Dominicanas de Monteils

chegam a Goiânia em 1948, ou seja, 14 anos após a fundação da cidade (1933). A francesa irmã Aimée de Jesus é a fundadora do primeiro Externato, junto com as irmãs Gabriela, Eulália e Maria Helena do Cristo. “As irmãs vieram a Goiânia responder um apelo do bispo e dos irmãos dominicanos, de evangelizar a nova fronteira de migração e o novo horizonte que raiava no Centro-Oeste, por meio da educação da fé de meninos e meninas”, lembra irmã Maricélia Paz. O Externato começa na Rua 23, nº 25, em uma pequena casa que servia como sala de aula durante o dia e dormitório das irmãs durante a noite. Dom Abel Ribeiro Camelo, bispo de Goiás, lembram as irmãs, foi quem doou os utensílios da capela e os bancos. As religiosas começaram a escola com 70 alunos e no ano seguinte atenderam 200. O Externato São José passou para o Setor Oeste, onde é hoje, em 1963.

Atualmente, as Dominicanas de Monteils estão presentes em 11 países, organizadas em cinco províncias, sendo três no Brasil e duas na França, e um vicariato na Ásia. Em Goiânia, elas estão no Externato São José, em duas casas no Setor Bueno, duas no Setor Universitário, uma no Jardim Curitiba III e em uma chácara, que é uma casa de encontros, uma casa de retiros no Itaipu,

outra no Setor Marista e mais uma comunidade em Abadiânia (GO). No Externato, as irmãs trabalham nas áreas administrativa, pedagógica, religiosa e catequética, e na formação humana integral. O colégio conta com 1240 alunos, do maternal ao 9º ano, formados nos valores evangélicos do acolhimento, da prática da verdade, do diálogo e da justiça, valores esses inegociáveis, consolidados e imutáveis. A dimensão vocacional é desenvolvida com os alunos no último ano do Ensino Fundamental. No dia 7 de janeiro de 2018, o Externato São José celebra 70 anos de presença na capital.

INFORMAÇÕES

Carisma

Fundamentadas nas quatro colunas: estudo, oração, vida comunitária e pregação, as irmãs se dedicam à educação integral da pessoa humana e ao cuidado dos enfermos, por meio de sua presença de acolhimento e escuta, nas escolas, na animação das comunidades de base e na defesa dos direitos humanos e luta pela justiça e paz.

Casa Provincial

Superiora: Ir. Maria Evani da Silva Lima
Rua 18, nº 221 – St. Oeste
CEP: 74120-080 – Goiânia-GO

Tel.: (62) 3214-1691
Site: www.dominicanasdemonteils.org.br
E-mail: prov.guadalupe@gmail.com



Foto: Externato São José

Alunos do 6º ao 9º ano têm aulas semanais de Robótica

Comunicar: levar esperança e confiança ao coração da Igreja e da sociedade

FÚLVIO COSTA

Diariamente consumimos notícias sobre os mais diversos assuntos. Não precisa esforço para notar que a maioria é carregada de teor negativo, sobretudo nos tempos sombrios de corrupção por que passa o Brasil. Na TV, além da corrupção, permanentemente é destaque conteúdo sobre violência, assaltos, assassinatos, tudo isso encaixado no ângulo perfeito das câmeras como se fossem cenas de um filme *hollywoodiano*. Somos atraídos pelo belo, por isso, cada vez mais, os profissionais de comunicação têm se esforçado para extrair beleza até do degradante. Se não bastasse, nos acostumamos com isso.

A caça à Boa Notícia é hoje um trabalho árduo. Nos portais, na internet, o novo visual da atriz ou o passeio da cantora ao shopping com seu filho e até com o cachorro é notícia de destaque, numa sobreposição do privado que ganha importância

pública, respondendo aos apelos do mercado. Afinal, se tem atenção, tem receita. O que podemos fazer a respeito?

O papa, em sua mensagem para o 51º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado neste domingo (28), traz algumas pistas de ação a partir do tema “Não tenhas medo, que eu estou contigo” (Is 43,5), e do lema “Comunicar esperança e confiança no nosso tempo”. No texto, o pontífice convida todos a verem a realidade com consciente confiança, “por meio de uma comunicação construtiva que, ao rejeitar preconceitos em relação ao outro, promove uma cultura do encontro”.

Francisco lembra que a informação é um resultado seletivo e cabe aos profissionais “decidir qual material fornecer”, evidentemente sem com isso promover uma desinformação que ignora, por exemplo, os dramas do sofrimento. Segundo o papa, esse é o desafio diário dos comunicadores. A mensagem oferece



Foto: Montagem/Rudger Remigio

também uma contribuição à busca de um estilo comunicativo aberto e criativo, que inspira abordagens propositivas. “Creio que seja necessário romper o círculo vicioso da angústia e deter a espiral do medo,

resultado do hábito de concentrar a atenção sobre as más notícias”. Em outras palavras, quanto mais consumimos conteúdo negativo, mais ele é produzido e disseminado pelos veículos de comunicação.

A mensagem oferece também uma contribuição à busca de um estilo comunicativo aberto e criativo, que inspira abordagens propositivas

Igreja e comunicação

A comunicação na Igreja tem caminhada de longa data, que começou oficialmente em 1957, com a carta encíclica do papa Pio XII, *Miranda Provisus*, sobre os meios de comunicação eletrônicos da época: cinema, rádio e televisão. De lá para cá, o último documento publicado pelo sucessor de Pedro foi *O rápido desenvolvimento*, carta apostólica de São João Paulo II (2005), que fala sobre a evolução das tecnologias no campo da mídia. Tantos outros podem ser destacados, sobretudo na Igreja do Brasil, que, por meio da Conferência Nacional dos Bispos

comunicação, manifesta a grandeza, a profundidade e a beleza do amor de Deus à humanidade” (nº 41).

Para o coordenador da Pastoral da Comunicação (Pascom) no Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal), irmão Diego Joaquim, a comunicação positiva

o ato de evangelizar é comunicação, mas hoje precisamos estar atentos às novas possibilidades que a mídia eletrônica nos possibilita, mas, evidentemente, precisa estar claro que tudo isso são plataformas do nosso testemunho, que devem nos levar cada vez mais longe na obra evange-

da esperança e das alternativas pastorais e sociais para os grandes problemas e desafios dentro dos quais a Igreja é vocacionada a testemunhar a fé, a esperança e a caridade”, destaca Dom Washington Cruz em sua *Palavra* desta semana. Este meio de comunicação é base para os demais veículos da Arquidiocese, que conta também com o *Boletim Pastoral*, distribuído na Reunião Mensal de Pastoral, a *Revista da Arquidiocese*, as redes sociais na internet, e o novíssimo site (www.arquidiocesedegoiania.org.br), que está mais dinâmico, leve e adaptado para dispositivos móveis.

Muticom 2019

Durante a 55ª Assembleia Geral da CNBB, realizada nos dias 26 de abril a 5 de maio, em Aparecida (SP), a Arquidiocese de Goiânia foi escolhida para sediar o 11º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom), em 2019. Trata-se do maior evento de comunicação do país. Instituído pela CNBB em 1998, tem como finalidade colocar em comum os saberes e as pesquisas práticas de comunicação. O bispo auxiliar e responsável pelo Vicariato para a Comunicação (Vicom), Dom Levi Bonatto, diz que sediar o Muticom será importante para a Igreja de Goiânia, porque “irá nos ajudar a crescer no entendimento da comunicação e no uso das modernas mídias em nossos diferentes serviços e, de modo especial, na evangelização”, declarou.



do Brasil (CNBB), aprovou, no ano de 2014, em Conselho Permanente, o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil. Um trecho do documento sintetiza seu objetivo, que vai ao encontro da comunicação propositiva que fala o papa Francisco: “A comunicação na Igreja e da Igreja remete ao Deus uno e trino. O Verbo encarnado, em sua co-

pode ser desenvolvida de muitas formas. Uma delas é por meio da Pascom. “A Pastoral da Comunicação tem o papel de dar ressonância à ação pastoral que a Igreja realiza, por isso não é possível fazer Pascom em uma comunidade que não tenha vida pastoral”, diz. Ele argumenta que cabe a esse serviço específico a missão de fazer chegar mais longe a vida pastoral aos que participam e àqueles que também não estão nas comunidades. “Fazer com que as pessoas se sintam encantadas pelo testemunho e sejam atraídas a participar desta missão, esse é nosso desafio”, afirma. E como fazer o coração inflamar pela palavra? “Temos muitas possibilidades de comunicação na Igreja, porque temos muito a partilhar: a liturgia é comunicação,

lizadora da Igreja”, destaca.

Na Arquidiocese de Goiânia, a comunicação é uma prioridade desde o nosso primeiro arcebispo, Dom Fernando Gomes dos Santos (1957-1985), que fundou a *Revista da Arquidiocese*, adquiriu a *Rádio Difusora* e incentivou o antigo *Jornal Brasil Central*. Com Dom Antonio Ribeiro (1986-2002), esta Igreja particular também teve o *Jornal Comunhão e Participação*. Atualmente, é servida pelo *Jornal Encontro Semanal*, de cunho eclesialístico, com tiragem semanal de 25 mil exemplares, distribuídos nos 27 municípios que integram a Arquidiocese. “Este *Encontro Semanal* completa três anos de circulação. Folheando suas edições, o leitor pode comprovar o quanto este veículo tem servido à comunicação

Francisco explica por que Deus é conosco

Prezados irmãos e irmãs!

Eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo (Mt 28,20). Essas últimas palavras do Evangelho de Mateus evocam o anúncio profético que encontramos no início: “Ele se chamará Emanuel, que significa Deus conosco” (Mt 1,23; cf. Is 7,14). Deus estará ao nosso lado todos os dias, até o fim do mundo. Jesus caminhará ao nosso lado todos os dias, até o fim do mundo. O Evangelho inteiro está encerrado entre essas duas citações, palavras que comunicam o mistério de Deus cujo nome, cuja identidade é estar-com: não é um Deus isolado, mas um Deus-com, de modo particular conosco, ou seja, com a criatura humana. O nosso Deus não é um Deus ausente, raptado por um céu remoto; ao contrário, é um Deus “apaixonado” pelo homem, tão ternamente amante que chega a ser incapaz de se separar dele. Nós, humanos, somos peritos em romper vínculos e pontes. Ele, ao contrário, não! Se o nosso coração se esfria, o seu permanece sempre incandescente. O nosso Deus acompanha-nos sempre, inclusive se, por desventura, nos esquecêssemos dele. No ponto que divide a incredulidade da fé, é decisiva a descoberta de que somos amados e acompanhados pelo nosso Pai, que Ele nunca nos deixa sozinhos.

A nossa existência é uma peregrinação, um caminho. Até aqueles que são impelidos por uma esperança simplesmente humana sentem a sedução do horizonte, que os leva a explorar mundos ainda desconhecidos. A nossa alma é uma alma migrante. A Bíblia está cheia de histórias de peregrinos e viajantes. A vocação de Abraão começa com esta exortação: “Deixa a tua terra” (Gn 12,1). E o patriarca abandona aquele recanto de mundo que conhecia bem

e que era um dos berços da civilização do seu tempo. Tudo conspirava contra a sensatez daquela viagem. E, no entanto, Abraão parte.

Não nos tornamos homens e mulheres maduros, se não sentirmos a atração do horizonte: aquele limite entre o céu e a terra que pede para ser alcançado por um povo de caminhantes. No seu caminhar no mundo, o homem nunca está sozinho. Sobretudo o cristão nunca se sente abandonado, porque Jesus nos garante que não nos aguardará apenas no final da nossa longa viagem, mas que nos acompanhará em cada um dos nossos dias.

Até quando perdurará a atenção

conosco, caminha ao nosso lado. E por que faz isso? Simplesmente porque nos ama. Entendestes isso? Ele ama-nos! E sem dúvida Deus proverá todas as nossas necessidades, não nos abandonará no tempo da prova e da escuridão. É preciso que essa certeza se aninhe no nosso espírito, para nunca mais se apagar. Há quem lhe dê o nome de “Providência”. Ou seja, a proximidade de Deus, o amor de Deus, o caminhar de Deus ao nosso lado chama-se também “Providência de Deus”: Ele provê na nossa vida.

Não é por acaso que entre os símbolos cristãos da esperança existe um do qual eu gosto muito: a âncora.

um mundo ferido, onde a situação não é boa, nós estamos entre aqueles que até ali continuam a esperar. O salmo reza: “Ainda que eu atravessasse um vale escuro, nada temerei, pois estais comigo” (Sl 23,4). Exatamente onde se propaga a obscuridade, é necessário manter acesa uma luz. Voltemos à âncora. A nossa fé é a âncora no céu. Mantemos a nossa vida ancorada no céu? Que devemos fazer? Segurar a corda: ela está sempre ali. E vamos em frente, porque estamos certos de que a nossa vida tem a sua âncora no céu, naquela margem onde chegaremos.

Sem dúvida, se confiássemos apenas nas nossas forças, teríamos razão de nos sentirmos desiludidos e derrotados, porque o mundo se demonstra muitas vezes refratário às leis do amor. Prefere frequentemente as leis do egoísmo. Mas se em nós sobreviver a certeza de que Deus não nos abandona, que Deus ama com ternura tanto a nós como a este mundo, então a perspectiva muda imediatamente. “Homo viator, spe erectus”, diziam os antigos. Ao longo do caminho, a promessa de Jesus, “Eu estou convosco”, leva-nos a estar de pé, erguidos, com esperança, convictos de que o bom Deus já age para realizar aquilo que humanamente parece impossível, porque a âncora está na praia do céu.

O santo povo fiel de Deus é um povo que está de pé – “homo viator” – e caminha, mas de pé, “erectus”, caminha na esperança. E onde quer que vá, sabe que o amor de Deus o precedeu: não há região do mundo que evite a vitória de Cristo Ressuscitado. E qual é a vitória de Cristo Ressuscitado? A vitória do amor. Obrigado!

+ Francisco

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 26 de abril de 2017

O nosso Deus não é um Deus ausente, raptado por um céu remoto; ao contrário, é um Deus “apaixonado” pelo homem, tão ternamente amante que chega a ser incapaz de se separar dele

de Deus pelo homem? Até quando o Senhor Jesus, que caminha conosco, até quando cuidará de nós? A resposta do Evangelho não deixa margem a dúvidas: até o fim do mundo! Passarão os céus, passará a terra, serão anuladas as esperanças humanas, mas a Palavra de Deus é maior do que tudo e não passará. E Ele será o Deus conosco, o Deus Jesus que caminha ao nosso lado. Não haverá um dia da nossa vida em que cessaremos de ser uma solicitude para o Coração de Deus. Contudo, alguém poderia dizer: “Mas o que dizes?”. Digo isto: não haverá um dia da nossa vida em que deixaremos de ser uma solicitude para o Coração de Deus. Ele preocupa-se

Ela exprime que a nossa esperança não é vaga; não deve ser confundida com o sentimento mutável de quem deseja aperfeiçoar as situações deste mundo de maneira irrealista, apostando unicamente na própria força de vontade. Com efeito, a esperança cristã encontra a sua raiz não na atração do futuro, mas na segurança daquilo que Deus nos prometeu e realizou em Jesus Cristo. Se Ele nos garantiu que nunca nos abandonará, se o princípio de cada vocação é um “Segue-me!”, com o qual Ele nos assegura que permanecerá sempre à nossa frente, então por que devemos recluir? Com essa promessa, os cristãos podem ir por toda a parte, inclusive atravessando as regiões de

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

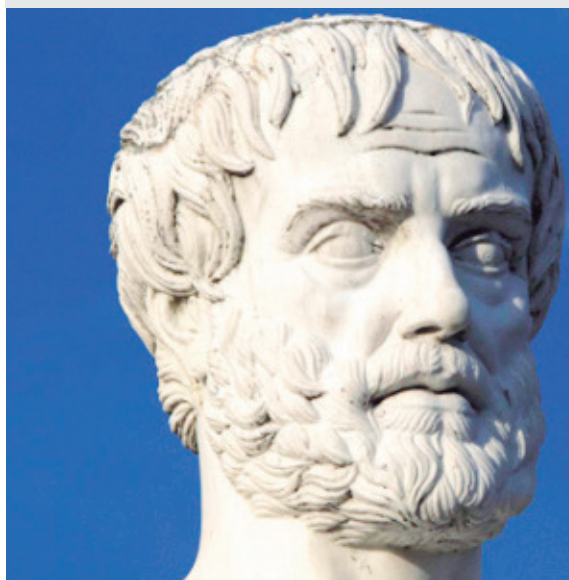
Ensino Médio
1º, 2º e 3º séries

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colégioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

VIDA CRISTÃ

7



Uma vida virtuosa de acordo com Aristóteles

MANOEL RODRIGUES DE SOUSA NETO
Seminarista da Arquidiocese de Goiânia,
1º ano de Teologia

Segundo o filólogo Werner Jaeger, nos poemas de Homero (Século IX a VIII a.C.) aparece a palavra *aratê*, que significa *virtude, força, excelência*, e este a atribuiu aos guerreiros, para demonstrar que eles possuíam *força e virilidade (vir, raiz latina de virtude)* para combater o inimigo. De acordo com Platão, no Século V a.C., Sócrates começou a falar sobre a vida virtuosa, tentando convencer os gregos de que a virtude vale mais do que a riqueza e a fama. Por sua vez, Aristóteles aplicou o conceito de virtude à excelência nas ações.

A virtude conduz o homem a ser melhor (*aristós*) e a realizar suas funções específicas dentro da co-

munidade, da *polis*. Portanto, para ser virtuoso, o homem deve receber uma educação que o motive a praticar bons hábitos, a conhecer as virtudes e a ser vigilante a todo instante, a fim de encontrar a felicidade. Além do mais, Aristóteles acrescenta que a virtude é a justa medida entre o exagero e a falta nas ações cotidianas. Por exemplo, a coragem é a justa medida entre a temeridade (excesso de coragem) e a covardia (falta de coragem).

Além de pautadas na justa medida, as ações do homem devem ser voluntárias, ou seja, a pessoa deve estar no controle da situação. Se agir bem, a pessoa deve ser felicitada. Mas, quando não controla a situação ou se age pela ignorância, suas ações são involuntárias e podem ser perdoadas. No caso do pecado, um dos aspectos que se

aplica para se dizer se ele ocorreu ou não é saber se a pessoa agiu ou não livre e voluntariamente.

Se o homem pode agir conforme a justa medida e a voluntariedade, que virtudes Aristóteles indica a essa pessoa? O filósofo apresenta dois tipos de virtudes que o homem deve praticar: as éticas e as intelectuais ou dianoéticas. Dentre as virtudes éticas, destaca-se a justiça (convito o amigo leitor a pesquisar as demais), pois estabelece relações de proporcionalidade nas relações sociais e econômicas entre os homens. Por exemplo, na partilha de um bolo, é justo que as pessoas envolvidas consumam uma quantidade proporcional (nem muito para uns e nem pouco para outros). Já dentre as virtudes intelectuais ou dianoéticas, destaca-se o discernimento, pois, conforme Aristóteles, tal virtude conduz o homem a “deliberar bem sobre o que é bom e proveitoso para si mesmo” e para os outros. O discernimento leva o homem a ser prudente em suas ações.

Como falei acima, para Aristóteles, a virtude é um meio para o homem ser feliz. Mas este só é feliz se for um cidadão que participe ativamente das decisões da *polis*.

Na Grécia Antiga, isso era aplicado somente aos governantes e magistrados. Mas, nos dias de hoje, todos podem participar da comunidade. Inclusive, em nossas paróquias, há diversos movimentos, pastorais e serviços em que cada um é chamado a assumir a sua missão: conhecer a doutrina católica, as virtudes, e dar testemunho de vida e de oração no seu dia a dia.

Nesta vida cotidiana, deve-se prezar pela justa medida, pois os opostos se chocam nos debates e nas atitudes; e buscar o discernimento, a fim de que a pessoa tenha uma consciência anterior a suas palavras e ações. Além disso, deve-se aderir às ações voluntárias, a fim de que a pessoa se sinta responsável por suas ações, sem culpar o outro, como o fez Adão para com Eva.

Aprendamos as virtudes e sejamos cristãos virtuosos, que antecipam o Reino de Deus em nossas ações cotidianas.

Um abraço em Cristo Jesus.

Texto adaptado de apresentação na VIII Semana Acadêmica, do Instituto de Filosofia e Teologia Santa Cruz e da PUC Goiás, no mês de outubro de 2016.

PUC NOTÍCIAS

Universidade realiza campanha de arrecadação de agasalhos

A PUC Goiás, por meio do Programa Alonga RH, vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, realiza mais uma edição da Campanha do Agasalho.

Serão arrecadadas calças, meias, casacos, agasalhos e cobertores, que vão ser doados a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

As doações podem ser entregues em vários postos de coleta espalhados pelos diferentes espaços da instituição.

Inscrição para Vestibular 2017/2 tem desconto até sexta-feira

Estão abertas as inscrições para o Vestibular Geral 2017/2 da PUC Goiás. Até sexta-feira, 2, a inscrição pode ser feita por R\$ 100. Após esta data, o valor passa a ser de R\$ 150.

São oferecidas quase 4 mil vagas em 42 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e superiores em tecnologia, para ingresso no segundo semestre deste ano.

As inscrições permanecem abertas até o dia 6 de junho e podem ser realizadas pelo site pucgoias.edu.br ou diretamente na Coordenação de Admissão Discente (CAD) da universidade, localizada na Área 4, Setor Leste Universitário.

Os candidatos ao curso de Medicina concorrerão utilizando, exclusivamente, a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2016.

O curso de Arquitetura e Urbanismo também é exceção: os candi-

datos concorrem por meio da realização das provas da instituição, nos dias 9 (habilitação específica) e 10 de junho (prova geral para todos os cursos).

Para as outras 40 opções, os candidatos podem escolher entre as duas modalidades.

Todos os candidatos terão acesso ao gabarito preliminar após a prova, no dia 10. O gabarito definitivo será divulgado pela universidade no dia 14 de junho.

Os aprovados em primeira chamada deverão efetuar a matrícula entre os dias 26 e 28 do mesmo mês, diretamente nas secretarias dos cursos.

Mais informações sobre o processo seletivo podem ser obtidas por meio do e-mail vestibular.pucgoias.edu.br ou pelo telefone (62) 3946-1058.



Espírito de amor, de missão, de fraternidade

“Recebei o Espírito Santo”

THIAGO MARTINS (SEMINARISTA)
Seminário S. João Maria Vianney

Após cinquenta dias, celebraremos no próximo domingo o momento da manifestação do Espírito Santo, que, enviado por Jesus Cristo aos apóstolos, o novo Israel, “pôs-se no meio deles” (Jo 20,19), causou-lhes um impacto missionário e deu-lhes a força e a vontade necessárias para anunciar a Boa-Nova, formando, assim, uma nova aliança com o Deus vivo que se revela a todos os povos e raças. Revivemos um acontecimento ápice do início, da expansão e da fecundidade da Igreja. É uma grande prova de amor que nasce do Pai e do Filho que se manifesta pelo Espírito Santo.

É o sinal de remissão e santificação da humanidade. Significa a força do Ressuscitado, que não guardou e nem escondeu para si o Espírito, e que não abandonou os seus, mas mostrou-lhes o caminho a



ser percorrido. Tal momento é também, para o cristão, inspiração missionária, levando-o a evangelizar, colocando a serviço de Deus e dos irmãos todos os dons recebidos pelo Espírito. Portanto, pela fé e pelo batismo, alicerçados em Jesus Cristo, o cristão é chamado a ser presença viva do Espírito e do Ressuscitado, levando a todos a alegria e a paz que recebeu do próprio Cristo.

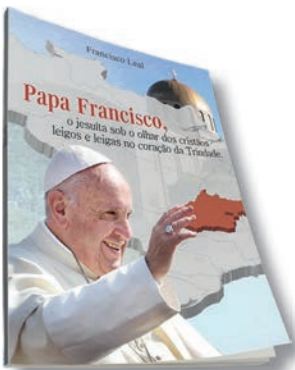
Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 20,19-23 (página 1338 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Ao colocar-se em oração, lembre-se dos apóstolos no Cenáculo e deixe que a Luz do Espírito Santo o ilumine para poder adentrar e mergulhar totalmente no Texto Sagrado. Não se preocupe com o tempo. Leia, releia e não se perturbe em entender, mas viva o que está sendo rezado.
2. Coloque-se ao lado dos apóstolos e deixe-se ser conduzido pelo Espírito Santo. Deixe cair sobre você o sopro do Espírito de amor, de caridade, de consolação. Pense na alegria que eles tiveram quando receberam, do próprio Cristo, a efusão de uma força diferente que os fez entrar em contato profundo com o amor de Cristo.
3. A exemplo de Maria, Mãe de Jesus, após um momento de renovação no Espírito, comece a pensar e a entender o seu caminho dentro da vida da Igreja, sendo sinal de paz e de alegria àqueles que perderam o contato com o Verbo encarnado.
4. Reverencie-se diante da Palavra e se reconheça necessitado de Deus, para melhor praticar a riqueza e a variedade dos dons do Espírito Santo para a edificação da Igreja e o crescimento na vida de oração.

(ANO A, Solenidade de Pentecostes – At 2,1-11; Sl 103, 1^{ab}.24^{ac}.29^{bc}-30 31.34 (R.30); Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Neste livro, o professor Francisco Leal aborda a temática “o papa Francisco e o laicato”, com ênfase na ressonância de sua voz no Centro-Oeste brasileiro, no seio do Coração da Trindade, no mais fecundo fervor. O autor explica como surgiu a ordem religiosa dos Jesuítas; onde nasceu papa Francisco – sua história desde a Paróquia São José das Flores, na Argentina, até Roma; os desafios do laicato nas realidades eclesiais, como também os desafios políticos e econômicos “numa conjuntura difícil, a qual vivemos no Brasil”. Professor Leal traz também dedicatórias de leigos das várias paróquias de nossa Arquidiocese, e homenagens belíssimas de nossos outros irmãos fora da fronteira católica, irmãos que o grande padre jesuíta alemão Karl Rahner chamou de “cristãos anônimos”.

Autor: Francisco Leal
Editora: Espaço Acadêmico, Goiânia-GO 2017
Lançamento: 6 de junho, às 19h30, no Centro Loyola de Fé e Cultura – Av. Mutirão com Av. T-8, St. Marista, Goiânia-GO



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA
VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

MAIO	
23	– Divino Espírito Santo – Jd. Novo Mundo
24	– Missa da Padroeira de Goiânia Memorial do Cerrado
25 a 27	– Nossa Senhora Auxiliadora – Senador Canedo
28	– São Francisco de Assis – Cristianópolis
29 e 30	– São Miguel Arcanjo – São Miguel do Passa Quatro
31	– São José – Vianópolis

UMA
PROGRAMAÇÃO
QUE EVANGELIZA

CINETEATRO
AFIPE O PALCO
DE TRINDADE

PROGRAMAÇÃO JUNHO 2017

01/06 SEXTA-FEIRA	15/06 QUINTA-FEIRA
20h30: Filme - Cartas para Deus (110 min)	14h30: Filme - Cartas para Deus (110 min)
02/06 SÁBADO	17h: Filme - José e Maria (85 min)
18h30: Filme - Incondicional (95 min)	19h30: Filme - Incondicional (95 min)
03/06 DOMINGO	16/06 SEXTA-FEIRA
18h30: Filme - Cartas para Deus (110 min)	20h30: Filme - Cartas para Deus (110 min)
04/06 SEXTA-FEIRA	17/06 SÁBADO
20h30: Filme - Incondicional (95 min)	14h30: Filme - Incondicional (95 min)
05/06 SÁBADO	19h30: Filme - José e Maria (85 min)
18h30: Filme - José e Maria (85 min)	18/06 DOMINGO
06/06 DOMINGO	15h: Filme - Vida de Ismael (95 min)
18h30: Filme - Vida de Ismael (95 min)	18h: Filme - Universidade Marista (104 min)
07/06 SEXTA-FEIRA	
20h30: Filme - Vida de Ismael (95 min)	
08/06 SÁBADO	
18h30: Filme - Vida de Ismael (95 min)	
09/06 DOMINGO	
18h30: Filme - Vida de Ismael (95 min)	

EXPOSIÇÃO
ESCALA EM MADEIRA

CINETEATRO • AFIPE

CINETEATRO • AFIPE